



## PRÁTICAS LÚDICAS (TEATRO E MÚSICA) COMO MÉTODO DE ENSINO DA IMUNOLOGIA PARA CRIANÇAS<sup>1</sup>

### PRACTICES LUDIC (THEATRE AND MUSIC) AS IMMUNOLOGY TEACHING METHOD FOR CHILDREN

96

*Martha Elisa Ferreira de Almeida*<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Rio Paranaíba  
[martha.almeida@ufv.br](mailto:martha.almeida@ufv.br)

*José Antonio de Souza Cruz Ramos*<sup>3</sup>  
Faculdade Teológica Nacional (FTN)  
[joseantoniombr2012@gmail.com.br](mailto:joseantoniombr2012@gmail.com.br)

#### Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das práticas lúdicas (teatro e música) como método de ensino da Imunologia para crianças. Utilizou-se uma metodologia participativa (pesquisa-ensino-ação) para contribuir com o fortalecimento do uso do teatro, da música, de brincadeiras e de vídeos no ensino do Sistema Imunológico. A aula obteve um bom resultado quanto à aquisição de novos conhecimentos, visto que os meninos apresentaram maiores notas ( $p < 0,05$ ) depois das atividades lúdicas trabalhadas, bem como pelo fato que 70,59% dos participantes apresentaram notas classificadas como excelente ao final da aula. A maioria das crianças descreveu adequadamente o assunto trabalhado nas redações. Sugere-se que os professores renovem suas práticas pedagógicas para que as crianças participem ativamente e de forma prazerosa desse processo de construção do conhecimento.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil; sistema imunológico; conhecimentos.

#### Abstract

The objective of this study was to evaluate the effect of practices ludic (theater and music) as Immunology teaching method for children. We used a participatory methodology (research-education-action) to contribute to strengthening the use of theater, music, games and videos in teaching the Immune System. The class got a good result as the acquisition of new knowledge, as the boys had higher scores ( $p < 0.05$ ) after worked recreational activities, as well as the fact that 70.59% of the participants showed notes classified as excellent to end of class. Most children properly described it worked in newsrooms. It is suggested that teachers renew their teaching practices for children to participate actively and in a pleasant way that the knowledge construction process.

**Keywords:** Child education; immune system; knowledge.

<sup>1</sup> Agradeço à Escola Estadual Zico Mendonça, de São Gonçalo do Abaeté (MG), à professora da turma, Lays Christina Vaz de Souza, a todas as crianças que participaram do estudo, em especial a Ana Clara Ferreira de Almeida e Kemillyn de Carvalho Rocha que atuaram na peça teatral apresentada.

<sup>2</sup> Nutricionista. Doutora em Agroquímica pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Docente da disciplina de Imunologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Rio Paranaíba.

<sup>3</sup> Bacharel, Mestre e Doutor em Filosofia Cristã, pela Faculdade Teológica Nacional (FTN).



## INTRODUÇÃO<sup>4</sup>

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - Arte), para a formação da cidadania é importante à presença das quatro linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) no currículo escolar (BRASIL, 1997), para que o professor seja um mediador da prática da aprendizagem dinâmica e criativa, visto que os profissionais que compreendem a necessidade das crianças de correr, brincar e jogar observam melhores resultados em suas ações educativas.

A ludicidade através do teatro e da música desperta o interesse dos alunos e contribui para o conhecimento e diversão (Reverbel, 1979), ao diversificar as atividades utilizadas rotineiramente em sala de aula (Candau, 2011). Entretanto, caso não haja um bom planejamento, tais ferramentas do ensino-aprendizagem serão ineficazes para atingir os objetivos educativos e proporcionarão apenas momentos de prazer (Candau, 2011), sendo que a maioria dos docentes deixa o lúdico de fora do processo de ensino-aprendizagem, usando-os somente em alguns momentos e de maneira limitada.

As atividades dramáticas propiciam a aplicação e integração do conhecimento adquirido nas disciplinas com o cotidiano do indivíduo (Reverbel, 1979). Através dos jogos de imitação, uma criança recebe estímulos para descobrir a si própria, aos colegas e ao mundo que a rodeia, desenvolvendo e fixando o conhecimento dos temas abordados nas várias disciplinas (Reverbel, 1997), transformando as atividades lúdicas em imagens concretas para a vida (Piaget, 1998).

Koudella (1997) e Japiassu (2001) destacam sobre o processo formativo e educativo do teatro, a necessidade de se vivenciar a arte em todas suas dimensões, bem como para catalisar o ensino e a

aprendizagem integrada às várias disciplinas e áreas do conhecimento.

Atualmente, o teatro e a música vêm ganhando espaço no ensino de disciplinas consideradas de difícil entendimento e para a fixação do conhecimento como as línguas (inglesa, francesa e espanhola), história, geografia e biologia. Tornando-se importante a formação docente do teatro como alternativa metodológica, visto que o perfil lúdico e envolvente do teatro sensibiliza os estudantes e cria novas ideias, fortalecendo valores pessoais e sociais, além de potencializar talentos (Vestena; Pretto, 2012).

As artes cênicas transcendem as diferentes classes sociais, culturas, modalidades de ensino (Vestena; Pretto, 2012), e estágios de vida, desde os bebês (Pontes, 2016) até os adultos (Oliveira, 2014). No teatro infantil, os contos de fadas e as fábulas são muito utilizados, pois são fáceis e as crianças se identificam com as personagens, sendo que o teatro de fantoches além de encantar desenvolve a expressão sensório-motora (Pontes, 2016).

A educação em saúde deve estar inserida na prática didática dos docentes para o público infantil (Di Cavalcanti et al., 2015), e precisa fundamentar-se na prevenção de várias doenças da atualidade, principalmente aquelas de caráter imunológico (Almeida; Santos, 2015). A disciplina de Imunologia apresenta um conteúdo que geralmente é repassado de forma teórica (Almeida; Santos, 2015), o que segundo Loreto e Sepel (2006), resulta em dificuldades do aluno para inter-relacionar o conhecimento adquirido e a realidade do dia a dia. Souza et al. (2007) identificaram que 91,80% dos alunos da disciplina de Imunologia aumentaram seu interesse após a inserção das aulas práticas no currículo.

<sup>4</sup> Ainda que este trabalho verse sobre as linguagens artísticas como instrumentos para conhecimentos de outras áreas, sabe-se que as artes são campos próprios de conhecimento, com suas especificidades, que não precisam estar postas para fins outros que não a criação artística e as experiências com as linguagens. Entretanto,

tal fato não impossibilita, como se verá ao longo do texto, que, em contextos específicos, as artes, para além de sua finalidade primeira, possam se tornar instrumentos para processos de ensino e de aprendizagem para além delas mesmas.



Dado esse contexto teórico, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito das práticas lúdicas (teatro e música) como método de ensino da Imunologia para crianças.

### METODOLOGIA

Utilizou-se metodologia participativa (pesquisa-ensino-ação) que visava contribuir com o fortalecimento do uso do teatro, da música, de brincadeiras e de vídeos no ensino do Sistema Imunológico (imunologia inata e adaptativa) na educação infantil, visto que através das atividades intencionalmente criadas pela interação professor-aluno, o brincar poderia ser transformado em instrumento de aquisição e fixação do conhecimento.

A atividade foi realizada em um único dia (28 de setembro de 2015), em uma escola pública da cidade de São Gonçalo do Abaeté (MG), com crianças de 8 a 9 anos, 11 meses e 30 dias de idade, mediante o convite da docente da turma para que os autores do manuscrito abordassem tal assunto, pela experiência prévia destes com o tema (Sistema Imunológico) e os métodos lúdicos utilizados neste estudo.

Elaborou-se previamente um roteiro detalhado da aula, bem como a preparação de todo o material utilizado e da canção, visto que ao planejar uma atividade lúdica, o professor deve adequar o tipo de linguagem e o conteúdo que será trabalhado para alcançar resultados satisfatórios. Além do planejamento é importante que as atividades lúdicas sejam realizadas em um ambiente criado e adaptadas exclusivamente ao tema trabalhado que simule sua realidade diária, para que o participante utilize sua imaginação em prol de sua aprendizagem. Caso não haja este planejamento, tais recursos pedagógicos poderão proporcionar apenas situações de prazer sem colaborar para o processo ensino-aprendizagem.

O roteiro elaborado para a aula está descrito a seguir:

- 1o passo: preenchimento do questionário (etapa 1 - antes das atividades lúdicas) pelas crianças avaliadas. As crianças preencheram o questionário logo após sua chegada e acomodação na sala de aula.
- 2o passo: apresentação teatral, pelos autores do artigo e duas alunas da turma, sobre o Sistema Imunológico na prevenção de doenças. As alunas que participaram do teatro não tiveram suas notas avaliadas, uma vez que possuíam um maior conhecimento que os demais colegas, devido aos ensaios para a apresentação da peça apresentada. Utilizaram-se perucas e roupas muito coloridas para representar as células do Sistema Imunológico, bem como os micro-organismos invasores. Foram elaborados materiais para chamar a atenção dos alunos feitos de sucata (papelão) como espadas, máscaras e papel picado (para simular as citocinas e os anticorpos). Sugere-se que sejam utilizados materiais reciclados nas atividades teatrais para demonstrar a importância de sua utilização como forma de se evitar a poluição ambiental, bem como pela grande diversidade de formas, cores e tamanhos que possibilitam às crianças uma atuação direta no processo de construção e/ou alteração de seus brinquedos elaborados.

Após a apresentação formal da peça teatral previamente ensaiada, as crianças puderam usar os adornos (perucas, capas, máscaras e espadas) para contracenar o assunto com os colegas da classe. Todas as crianças puderam falar sobre o assunto, o que aprenderam e as partes que mais gostaram, bem como o personagem mais marcante que cada uma queria ser dentro de seu corpo humano, e em outros trabalhos futuros.

- 3o passo: apresentação em PowerPoint na qual se destacou sobre cada item abordado nas questões do questionário. As crianças visualizaram várias imagens para facilitar o aprendizado do assunto trabalhado.
- 4o passo: visualização de vídeos com a explicação individualizada sobre cada



TEATRO: criação e construção de conhecimento

assunto abordado. Para quatro assuntos específicos utilizou-se vídeos ilustrativos obtidos no *YouTube*, conforme a descrição a seguir: Vídeo 1 - Macrófagos; Vídeo 2 - Nossas batalhas; Vídeo 3 - Invenção da Vacina, e Vídeo 4 - Zé Gotinha.

• 5o passo: animação através da música elaborada pela autora do manuscrito descrita a seguir:

Meu dedinho um dia machucou/  
e a bactéria nele atacou/  
Mas o soldado macrófago lutou/  
e a bactéria do meu dedo ele matou/  
uou, uou, uou, do meu dedo ele matou/  
uou, uou, uou, do meu dedo ele matou/  
Mas um dia o macrófago falhou/  
e a bactéria de novo o enganou/  
uou, uou, uou, uou, de novo o enganou/  
uou, uou, uou, uou, de novo o enganou/  
Então os linfócitos T e B ele chamou/  
pra matar a bactéria/ que um dia o enganou/  
uou, uou, uou, a bactéria que enganou/  
uou, uou, uou, a bactéria que enganou/  
uou, uou, uou, a bactéria que enganou/  
E a batalha agora acabou/ e o machucado já  
sarou/  
uou, uou, uou, e o machucado já sarou.  
uou, uou, uou, e o machucado já sarou.

O autor do artigo promoveu a musicalidade da canção utilizando um violão, para promover a interação de todas as crianças com a equipe. Cada criança recebeu uma cópia impressa da música para facilitar execução da atividade prevista.

- 6o passo: preenchimento do questionário (etapa 2 - depois das atividades lúdicas) pelas crianças avaliadas.
- 7o passo: elaboração, na sala de aula, de uma redação sobre o tema trabalhado naquele dia. Foi distribuída uma folha com informações sobre os procedimentos para a realização da atividade, sendo que cada criança deveria fazer uma redação sobre o assunto trabalhado com um lindo e colorido desenho que representasse o assunto da redação.

Todas as atividades previstas tiveram uma duração total de 4 horas. A efetividade das atividades desenvolvidas foi medida pela

comparação das respostas certas obtidas nos dois questionários aplicados (etapa 1 e 2), a fim de verificar se houve a transferência de informações e conhecimentos para as crianças avaliadas. Em função da porcentagem de respostas certas, o nível de conhecimento foi classificado conforme Araújo et al. (2011), como: Excelente: quando a nota média das respostas certas variou de 9 a 10 pontos; Bom: quando o número de respostas certas variou de 7 a 8,9 pontos; Regular: quando o número de respostas certas variou de 5 a 6,9 pontos; Ruim: quando o número de respostas certas variou de 3 a 4,9 pontos e Péssimo: quando o número de respostas certas foi abaixo de 3 pontos.

Os valores das notas obtidas no questionário foram representados como média (M) e desvio padrão (DP). Para a comparação das médias das notas dos questionários (etapa 1 e 2), nos gêneros e no total, utilizou-se o teste de *Wilcoxon*, e para a comparação das médias das notas em diferentes gêneros utilizou-se o teste de *Mann-Whitney*. Ambos os testes foram realizados a 5% de significância, no programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 17.0.

#### QUESTIONÁRIO SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO USADO NAS ETAPAS 1 E 2

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Nome da professora: \_\_\_\_\_

1 - Na figura ao abaixo pode ser afirmado que o corpo humano está sendo invadido por vírus, e que isto pode causar uma doença?



(        ) Sim

(        ) Não

2 - A pele é uma das barreiras contra a entrada de micro-organismos que causam doenças?



## TEATRO: criação e construção de conhecimento

- (        ) Sim  
(        ) Não

3 - Todas as bactérias e vírus causam doenças no corpo humano?

- (        ) Sim  
(        ) Não

4 - Assinale a afirmativa correta quanto a função dos linfócitos:

- (        ) são soldados do nosso corpo que matam todas as nossas células doentes  
(        ) são soldados do nosso corpo que protegem contra as doenças  
(        ) são soldados que causam doenças nos humanos

5 - Qual o papel dos macrófagos?

- (        ) fazer as bactérias causarem as doenças  
(        ) proteger o corpo matando as bactérias  
(        ) fazer o indivíduo ficar mais fraco

6 - Qual a importância de se lavar as mãos com água e sabão antes de comer um delicioso alimento?

- (        ) aumentar o poder das bactérias, para que elas causem doenças ao nosso corpo  
(        ) matar as bactérias para evitar que elas entrem no nosso corpo  
(        ) tornar o alimento mais gostoso

7 - As vacinas são produzidas para:

- (        ) levar a criança ao posto de saúde para que ela possa brincar  
(        ) impedir que o nosso corpo fique doente  
(        ) fazer com que a pessoa fique doente

8 - É importante toda criança menor de 5 anos se vacinar contra alguns vírus e bactérias?

- (        ) Sim  
(        ) Não

9 - Para as bactérias mais poderosas, os macrófagos precisam da ajuda dos linfócitos T e B?

- (        ) Sim  
(        ) Não

10 - Imagine que você furou o pezinho com um espinho, e que no local formou uma ferida com pus. Pode ser afirmado que naquele local existe uma batalha ocorrendo para fazer com que você fique logo bom, e que não tenha mais a ferida?

- (        ) Sim  
(        ) Não

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 17 crianças, sendo 7 meninas e 10 meninos. Houve diferença ( $p > 0,05$ ) entre as médias das notas somente no gênero masculino (gráfico 1), ressaltando que as atividades lúdicas desenvolvidas (teatro e a música) foram eficazes para aumentar significativamente as médias das notas do questionário depois das atividades realizadas, pois quando os alunos se envolvem emocionalmente com o assunto, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais fácil e dinâmico. Alves et al. (2009) destacam que a evolução de notas evidencia a efetividade da estratégia de educação adotada, sugerindo uma relação positiva entre o “nível de conhecimento” pré e pós-atividade educativa.

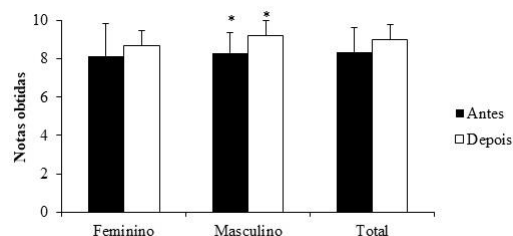


Gráfico 1: Média e desvio padrão das notas obtidas, segundo o gênero, antes e depois das atividades lúdicas realizadas. São Gonçalo do Abaeté (MG), 2015.

\* Significativo no gênero masculino pelo teste de teste de *Wilcoxon*, a 5% de probabilidade.

Quanto existe um bom planejamento das atividades, bem como a adaptação do conteúdo para o público alvo, as atividades dramáticas geralmente funcionam bem, pois muitas vezes os livros didáticos abordam atividades que fogem da realidade dos alunos, não contribuindo de forma positiva para a aprendizagem. O educador deve conscientizar-se que desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa deixar de contemplar o



## TEATRO: criação e construção de conhecimento

conteúdo formal, pois muitas vezes ele utilizará de palavras e ações que fixarão o conteúdo transmitido, que permanecerá na memória do indivíduo por toda a sua vida. Assim, o lúdico não deve ser visto apenas como um passatempo que poderia camuflar um ensino de qualidade de vários conteúdos didáticos (Freire, 1997).

Na aplicação do questionário no início da aula, apenas uma menina apresentou nota igual a 5 pontos, que a enquadrou na categoria de regular, sendo que as demais apresentaram nota maior ou igual a 7 pontos, e na aplicação do questionário no final da aula, todas as meninas apresentaram nota maior ou igual a 8 pontos, o que as enquadrou na categoria de bom ou excelente. No gênero masculino, na etapa 1 os meninos obtiveram notas de 7 a 10 pontos, e na etapa 2 as notas variaram de 8 a 10 pontos, o que as enquadrou na categoria de bom ou excelente.

Almeida e Santos (2015) observaram que o conhecimento de Imunologia apresentado pela maioria dos participantes (universitários) foi considerado regular antes do evento, e após a realização das atividades lúdicas (teatro e música) passaram a apresentar notas que categorizou o conhecimento como bom ou excelente, concluindo que a metodologia adotada colaborou para a aquisição do conhecimento do assunto abordado.

No questionário aplicado neste estudo no início da aula, 2 crianças obtiveram nota 10 e depois das atividades lúdicas 5 crianças obtiveram tal nota. Dentre as crianças avaliadas, 7 (41,18%) obtiveram a mesma nota antes e depois das atividades desenvolvidas, sendo que 3 (17,65%) apresentaram uma menor nota depois das atividades lúdicas, e 7 (41,18%) aumentaram suas notas após o desenvolvimento das atividades (tabela 1). Na maioria das questões, as crianças apresentaram uma maior quantidade de acertos depois das atividades realizadas.

Número da Questão	Antes	Depois
1	17 (100%)	17 (100%)
2	17 (100%)	16 (94,12%)
3	7 (41,18%)	10 (58,82%)
4	12 (70,59%)	14 (82,35%)
5	12 (70,59%)	16 (94,12%)
6	16 (94,12%)	15 (88,23%)
7	16 (94,12%)	16 (94,12%)
8	16 (94,12%)	17 (100%)
9	15 (88,23%)	16 (94,12%)
10	15 (88,23%)	16 (94,12%)

Tabela 1: Frequência absoluta e relativa de crianças que acertaram as questões aplicadas antes e depois das atividades lúdicas. São Gonçalo do Abaeté (MG), 2015.

Nas questões 1 e 7 as crianças não evoluíram suas notas, sendo que na questão 1 todas as crianças acertaram a resposta antes e depois das atividades lúdicas. Nas questões 2 e 6 algumas crianças apresentaram menores notas depois das atividades desenvolvidas, na qual era esperado que todas tivessem acertado todas as questões.

Ao avaliar antes e depois da aplicação do questionário, observou-se que a maioria das crianças aumentou suas notas, assim como descrito por Arruda et al. (2014). Fujimori et al. (2008) ressaltam que a realização de palestras de educação em saúde exerce influência benéfica sobre o conhecimento quanto ao assunto abordado. Silva et al. (2014) consideraram a dramatização como uma metodologia eficaz, visto que promoveu a compreensão pelos universitários de conceitos básicos da disciplina de Biologia Molecular.

Sugere-se que alguns conteúdos que apresentem um maior grau de dificuldade pelos alunos, como as línguas (inglês, espanhol e francês), história, geografia e as ciências biológicas mesquem instrumentos da ludicidade como a música, o desenho, a pintura e o teatro para promover o desenvolvimento perceptivo do indivíduo.

Todas as crianças demonstraram uma grande satisfação ao assistir a peça teatral, mediante suas expressões de alegria (pelos



## TEATRO: criação e construção de conhecimento

risos apresentados), surpresa e interesse em usar os adornos (perucas, capas, máscaras e espadas) para contracenar com os próprios colegas da turma. Com a apresentação teatral, um aluno poderá desenvolver a socialização, a memorização, a expressão corporal além da interdisciplinaridade de conteúdos, visto que esta arte une as pessoas, fazendo-as viajar no mundo da imaginação (Vestena; Pretto, 2012). Segundo Reverbel (1997), o objetivo na escola não é ter um aluno artista (compositor, pintor ou autor), mas dar oportunidade para que cada indivíduo descubra a si próprio e a importância da arte na sua vida como forma de aprender algum conteúdo.

Sugere-se que os alunos elaborem peças teatrais sobre assuntos diversos, pois assim, o professor poderá observar a incorporação de conteúdos quando ocorre a montagem do roteiro, a escolha do figurino e dos cenários, bem como para visualizar a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas e identificar perfis profissionais para as artes.

As crianças tiveram uma grande interação, ao dançar e cantar várias vezes a música apresentada. Permitiu-se que as crianças manuseassem o violão para dar musicalidade a canção elaborada. A música permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, criando um ambiente agradável e descontraído, principalmente para os alunos mais tímidos. Ela exerce magia nas pessoas; pode trazer lembranças e sentimentos; serve para distrair, relaxar, brincar e aproximar pessoas. Mediante a sua importância como recurso educacional, a música tornou-se um conteúdo obrigatório da Educação Básica, segundo a Lei no 11.769/08 (Brasil, 2008). A música quando adotada no estudo de línguas, facilita a memorização do vocabulário de uma forma não intencional, e a escrita tanto para crianças quanto para adultos (Medina, 1973), e serve para discutir religiões e culturas (Murphey, 1992).

A utilização da música como recurso educacional teve sua origem na Grécia antiga, em associação com os estudos da matemática e filosofia (Brasil, 1998). Brito (2003) ressalta

que a música tem um importante papel na vida do ser humano, que tem o seu primeiro contato com os sons ainda no útero materno, através dos ruídos do sangue fluindo nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos, bem como das músicas externas e a própria voz da mãe que gera uma referência afetiva.

As atividades musicais devem ser utilizadas na educação infantil para fixar conceitos abordados em assuntos diversos (Brito, 2003), como o consumo de lanches, comemorações cívicas, higiene corporal de ambientes e meio ambiente, ressaltando que ao utilizar este recurso didático as crianças não serão músicos, mas através da linguagem musical poderão melhorar a sensibilidade, o raciocínio e a expressão corporal (Tenroller; Cunha, 2012). Brewer (1995) descreve que a música ajuda na aprendizagem pela diversão, sendo que as mudanças ocorridas nas ondas cerebrais facilitam a concentração, e aumentam a atenção e a memorização.

Durante o recreio, os autores do manuscrito tiveram um momento da interação com as crianças, participando de atividades diversas. Várias crianças relataram que aquela foi a aula mais importante e diferente de sua vida, pois brincaram e aprenderam sobre um assunto tão importante que pode salvar ou matar um ser humano. O brincar no contexto escolar é de fundamental importância, pois proporciona não apenas uma aprendizagem significativa, como obtém informações sobre as crianças e suas necessidades.

A seguir são apresentadas 10 redações, na íntegra, sendo que algumas crianças não fizeram a atividade e/ou desenhos relacionados ao assunto trabalhado. Cinco crianças não fizeram desenhos coerentes com o assunto descrito na redação, fazendo com que apenas a parte textual fosse selecionada para compor tal artigo.

### REDAÇÕES

#### REDAÇÃO 1

TÍTULO DA ESTÓRIA: MEU APRENDIZADO

ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira & RAMOS, José Antonio de Souza Cruz. Práticas lúdicas (teatro e música) como método de ensino da imunologia para crianças. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 96-107.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio  
ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: KRGS

Nós primeiro respondemos uma prova sobre vírus, bactérias, macrófago, linfócitos T e linfócitos B, aplicado pela tia Marta. Depois eles fizeram uma peça teatral muito legal. Após a peça nós fomos assistir alguns vídeos sobre o assunto e algumas fotos do vírus e bactérias vistos pelo microscópio. Aí fomos cantar uma música e quando chegou a hora do recreio nós ficamos rebatendo e depois nós fizemos outra prova. Nós não sabíamos de nada da matéria, e na segunda prova sabíamos tudo da matéria, foi a melhor aula da minha vida, porque aprendi muito.



REDAÇÃO 2

TÍTULO DA ESTÓRIA: UMA AULA DIFERENTE

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: TY

Certo dia Lays pediu sua mãe para andar de bicicleta, mas ela não deixou Lays andar de bicicleta e disse:

Lays você pode ir brincar, mas se cair de bicicleta não venha falar comigo.

Lays teimou com sua mãe e foi andar de bicicleta com os amigos, caiu e chorou muito. Ela queria ir para casa, mas lembrou das palavras de sua mãe.

Lays se machucou e as bactérias atacaram o seu ferimento. Os macrófagos começaram a lutar contra as bactérias e de repente o macrófago caiu no chão. Quando os linfócitos T e os linfócitos B ficaram sabendo foram correndo para salvar o amigo.

Com a ajuda dos linfócitos T e linfócitos B, eles conseguiram vencer as bactérias e nunca mais Lays desobedeceu sua mãe e elas foram muito felizes.



REDAÇÃO 3

TÍTULO DA ESTÓRIA: OS DEFENSORES DO CORPO

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: LSS

Hoje descobrimos que existem vários soldados protetores contra as bactérias existentes em nosso corpo. Esses soldados são chamados de:

Macrófagos, Linfócito T, e Linfócito B.

Quando as bactérias tentam entrar no nosso corpo, o macrófago briga com as bactérias para derrotá-las. Quando as bactérias são muito fortes o macrófago chama o Linfócito T para ajudá-lo na luta contra as bactérias, mas elas são tão fortes que os que os dois soldados não conseguem derrotá-las, logo eles chamam o linfócito B para ajudá-los na luta contra as bactérias então os linfócitos B, joga os anticorpos que todas elas morram.

Essa é a história que ouvi de Martha e Antonio. Então para você, ter esses soldados terá que tomar suco de laranja, de acerola, de limão, suco de abacaxi e outras frutas com vitamina C.



REDAÇÃO 4

TÍTULO DA ESTÓRIA: OS DEFENSORES DO NOSSO CORPO

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: MF

Era uma vez um menino chamado Afreim, ele pediu para sua mãe se ele podia brincar, na rua, mas ela não deixou. Afreim foi brincar na varanda de sua casa, só que ela tinha uma ferida no braço, e ele não tinha colocado nenhum medicamento e então uma bactéria começou a comer a ferida, mas de repente aparece o macrófago e derrota a bactéria.

Quando o Macrófago derrotou a bactéria, as outras bactérias ficaram sabendo e mandara uma outra bactéria, só que ela era uma super bactéria e o Macrófago não conseguiu derrotar a super bactéria. Ele chamou o Linfócito T mas só isso não adiantou e foi então, neste momento que eles chamam o Linfócito B e ele jogou o anticorpos na super bactéria e ela morreu.

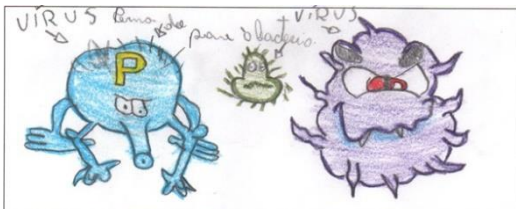
E depois o Afreim ficou bem melhor e foi comer algumas frutas para fortalecer o Macrófago, o





## TEATRO: criação e construção de conhecimento

Linfócito T e o Linfócito B, depois nenhuma bactéria e vírus tiveram coragem de enfrentar o Macrófago e o linfócitos T e B e assim o menininho teve uma vida mais saudável e protegida. Afreim foi brincar lá dentro de Minecraft.



### REDAÇÃO 5

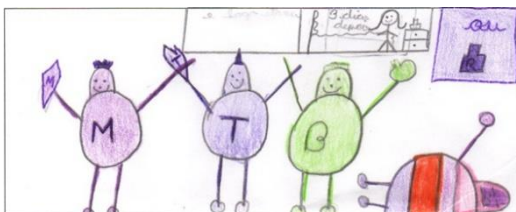
TÍTULO DA ESTÓRIA: QUEM JÁ OUVIU FALAR EM...

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: MCB

Bom, aprendi várias coisas que eu não sabia como macrófago e qual era sua função, aprendi também sobre os linfócitos T e B e que quando o machucado fica amarelo e meio branquinho é que o macrófago e os linfócitos T e B, eles estão lutando contra as bactérias ou contra o vírus.

Aprendi também que quando eles estão lutando o linfócito B joga anticorpos na bactéria ou nos vírus e eles morrem. Mas quando isso não acontece a criança ou o adulto tem que tomar remédio. Podemos diferenciar as bactérias com os vírus pelo seu formato, as bactérias são redondas e retangulares e os vírus são redondos.

O que eu mais gostei foi da peça teatral que falava sobre uma menina chamada Lays e ela tinha um machucado enorme e nesse machucado entrou uma bactéria, mais o macrófago acabou com a bactéria, aí veio outra bactéria mais forte que o macrófago e a bactéria entrou no machucado de Lays e o macrófago foi atrás dela mais não deu conta de combater a bactéria, então ele chamou o linfócito T, mais nem o macrófago e o linfócito T conseguiram deter a bactéria, surgiu a ideia de chamar o linfócito B e, juntos eles conseguiram vencer a bactéria e hoje Lays é muito saudável.



### REDAÇÃO 6

TÍTULO DA ESTÓRIA: SUPER BACTÉRIA

### INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: KF

As bactérias são, tão pequenas que não podem ser vistas a olho nu. Elas ficam em feridas, em pés descalços, unhas sujas e grandes, é disso que elas gostam.

Aprendi na aula da tia Marta e do tio Antonio, que temos que andar calçados, limpos, escovar os dentes, cortar os cabelos beber água fervida ou filtrada.

Assim temos que fazer guerra [sic.] para não dar moradia à super bactéria, mantendo nosso corpo limpo e cuidando das feridas e machucados para que não sejam infectados por bactérias.

### REDAÇÃO 7

TÍTULO DA ESTÓRIA: MEU DIA FOI...

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: ACFA

Hoje dia 28 (segunda-feira) minha madrinha veio na minha escola para fazer uma palestra para a turma do 4º ano (minha turma), e também veio para brincar com agente.

Eu participei de uma pecinha que a minha colega Kemilly também participou agente contou dançou, brincou.

Esse foi o meu dia espetacular.

Mas meu dia foi maior, pois minha madrinha deu provinha para ela levar para a UFV - Universidade federal de Viçosa.

### REDAÇÃO 8

TÍTULO DA ESTÓRIA: AS BACTÉRIAS

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: CESL

Existia uma menina que gostava muito de brincar nas ruas, um dia ela pediu sua mãe para ir brincar na rua mas a mãe dela não deixou. Sem sua mãe perceber ela pulou a janela e foi brincar na rua com seus amigos, brincando se machucou e uma bactéria a atacou seu ferimento e disse:

- Hum! Que machucado gostoso!

- O macrófago chega e o derrota, mas chega uma super bactéria e o macrófago não consegue detê-la e chama linfócito T e o linfócito B para ajudá-la e chama o linfócitos T e o linfócito B par ajudá-la eles lutam e o linfócito B lança os anticorpos e mata a super bactéria.

A menina fica saudável novamente e ela aprende uma lição, que não se deve desobedecer sua mãe, pois sempre vai dar uma coisa errada, a menina

chegou em casa e disse:

- Mamãe fui brincar na rua e machuquei o Joelho, desculpa ter desobedecido a senhora.

E sua mãe diz:



TEATRO: criação e construção de conhecimento

- Não me desobedeça novamente, OK?

### REDAÇÃO 9

TÍTULO DA ESTÓRIA: DEFESAS DO CORPO

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: GA

Um dia de sábado uma linda menina brincava de bola quando caiu e ralou o joelho. Logo seu ferimento foi atacado por bactérias, mas no seu corpo tinha o macrófago que matou a bactéria.

A menina levantou e foi para sua casa cuidar do seu machucado, aí sua mãe falou:

- Como você se machucou?

- Pisei na bola, escorreguei e caí mamãe. Disse a menina.

No outro dia ela voltou no mesmo lugar, lá estava andando de bicicleta, caiu e ralou o braço. No seu ferimento entrou uma bactéria e o macrófago não conseguiu combatê-la e chamou seu amigo linfócito T. Eles lutaram e pediram a ajuda do linfócito B, que jogou anticorpos na bactéria e conseguiu matá-la.

A bactéria foi derrotada graças a amizade e companherismo dos soldados que defendem nosso corpo. Por isso devemos nos alimentar corretamente para ficarmos saudáveis e fortes.

### REDAÇÃO 10

TÍTULO DA ESTÓRIA: OS DEFENSORES DO

CORPO HUMANO

INICIAIS DO NOME DA CRIANÇA: KCS

Hoje nós fizemos muitas coisas, Tia Marta e Tio Antonio estavam aqui, eles fizeram uma apresentação teatral e depois tia Marta falou um pouco sobre apresentação.

Ela deu uma provinha que falava sobre linfócito T, Linfócito B, bactérias e Macrófagos, depois eles levaram a gente para a sala de vídeo.

Tia Marta e Tio Antonio deu uma palestra e falou sobre vírus e bactérias.

Para finalizar cantamos uma música que falava sobre a matéria estudada e nossas colegas Kemillyn e Ana Clara dançaram.

Para fixar a matéria a tia Marta deu a provinha novamente para confirmar o que aprendemos.

### CONCLUSÃO

Como limitação do estudo, tem-se a avaliação do conhecimento das crianças em apenas um dia, sendo sugerido que tal análise ocorra com outros intervalos de tempo para avaliar a fixação do conhecimento adquirido.

Considerou-se que a aula obteve um bom resultado quanto à aquisição de novos conhecimentos, visto que os meninos apresentaram maiores notas ( $p < 0,05$ ) depois das atividades lúdicas trabalhadas, bem como pelo fato que 70,59% ( $n = 12$ ) dos participantes apresentaram notas classificadas como excelente ao final da aula. A maioria das crianças descreveu adequadamente o assunto trabalhado nas redações, e ressaltou sobre a importância da aula e do conteúdo abordado, bem como destacaram sobre a alegria ao participar de uma aula diferente e interativa.

Sugere-se que os professores renovem suas práticas pedagógicas para transformar a sala em um espaço de muita criatividade, onde as crianças possam participar ativamente e de forma prazerosa desse processo de construção do conhecimento, que poderá perdurar durante toda a sua vida, prevenindo e tratando doenças de grande relevância, como aquelas de caráter imunológico.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de; SANTOS, Virgínia Souza (2015). Ensino de Imunologia pela incorporação do conhecimento pelo teatro e a música. *Revista de Ensino de Bioquímica*, v. 13, n. 3, p. 1-15.

ALVES, Luciene; MELO, Dayane Helena Cardoso; MELO, Juliano Ferreira de. (2009). Análise do conhecimento nutricional de adolescentes, pré e pós atividade educativa. *Revista Em Extensão*, v. 8, n. 2, p. 68-79.

ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira & RAMOS, José Antonio de Souza Cruz. Práticas lúdicas (teatro e música) como método de ensino da imunologia para crianças. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 96-107.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio  
ISSN: 2357-710X

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento (CONAC)  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



TEATRO: criação e construção de conhecimento

- ARAÚJO, Welker Denner Bernardes de; DEUS, Albano Eurípedes de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; PIZZIOLLO, Virgínia Ramos; ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de. (2011). Avaliação do conhecimento de manipuladores de alimentos antes e depois de palestras educativas. *Vivências*, v. 7, n. 12, p. 23-36.
- ARRUDA, Henrique Silvano; BOTREL, Diego Alvarenga; FERNANDES, Regiane Victória de Barros; ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de. (2014). Ação extensionista para fortalecer a importância alimentar e ambiental dos frutos do cerrado em Rio Paranaíba (MG). *Conexão*, v. 10, n. 2, p. 264-277.
- BRASIL. (1997). Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte*. Brasília: MEC/SEF.
- BRASIL. (1998). Ministério da Educação do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC.
- BRASIL. (2008). *Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm). Acesso em: 23 out. 2016.
- BREWER, Chris (1995). *Music and learning: seven ways to use music in the classroom*. Tequesta: LifeSounds.
- BRITO, Teca Alencar de (2003). *Música na educação infantil*. São Paulo: Petrópolis.
- CANDAU, Vera Maria (2011). *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis: Vozes.
- DI CAVALCANTI, Maria Eduarda; BOMFIM, Ana Marlusia Alves; ROCHA, Michelle Carolina Garcia da; PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida; LIMA, Elisson Bezerra de; MESQUITA, Thalita Marques de. (2015). Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. *Interfaces - Revista de Extensão*, v. 3, n. 1, p. 117-121.
- FREIRE, João Batista (1997). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione.
- FUJIMORI, Mahmi; MORAIS, Tassiane C.; FRANÇA, Eduardo L.; TOLEDO, Olegário R. de; HONÓRIO-FRANCA, Adenilda C. (2008). Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde. *Jornal de Pediatria*, v. 84, n. 3, p. 224-231.
- JAPIASSU, Ricardo (2001). *Metodologia de ensino de teatro*. 2. ed. Campinas: Papirus.
- KOUDELA, Ingrid Dormien (1997). *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva.
- LORETO, Élgion L. S.; SEPEL, Lenira M. N. (2006). *Formação continuada de professores de biologia do ensino médio: atualização em Genética e Biologia Molecular*. Programa de Incentivo a Formação Continuada de Professores do Ensino Médio - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont\\_ufsm.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont_ufsm.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2016.
- MEDINA, Carlos Alberto (1973). *Música popular e comunicação: um ensaio sociológico*. Petrópolis: Vozes.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

- MURPHEY, Tim (1992). *Music & song*. Oxford: Oxford University Press.
- OLIVEIRA, Fernanda Ribeiro Queiroz de (2014). Teatros de ensinar. *Teatro: Criação e Construção de Conhecimento*, v. 2, n. 3, p. 39-48.
- PIAGET, Jean (1998). *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- PONTES, Bruno (2016). A experiência teatral com bebês de 01 a 02 anos em uma UMEI em BH. *Teatro: Criação e Construção de Conhecimento*, v. 4, n. 5, p. 1-8.
- REVERBEL, Olga (1979). *O teatro na sala de aula*. 2. ed. Rio de Janeiro: Olympio.
- REVERBEL, Olga (1997). *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione.
- SILVA, Marina Isidoro; ORLANDO, Tereza Cristina; MORENO-COTULIO, Vanessa Roma; GOUVÊA, Cibele Marli Cação Paiva. (2014). Os conceitos de gene e DNA por alunos ingressantes na UNIFAL-MG e a efetividade da dramatização como estratégia de ensino de Biologia Molecular. *Revista de Ensino de Bioquímica*, v. 12, n. 2, p. 1-13.
- SOUZA, Fábio Henrique Tenório de; SOUZA, Emanuely Lima de; FALCÃO, Gabriela Matos; MEDEIROS, Larissa Noca de; MONTEIRO, Cristine Hirsch; MASCARENHAS, Sandra Rodrigues (2007). Impactando as aulas de Imunologia: apresentando o sistema imunológico com aulas práticas. Em: *Anais do IX Encontro de Extensão e X Encontro de Iniciação à Docência*, João Pessoa. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4CCSDFPMT01.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.
- TENROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado (2012). Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 3, p. 33-43.
- VESTENA, Rosemar de Fátima; PRETTO, Valdir. (2012). O teatro no ensino de ciências: uma alternativa metodológica na formação docente para os anos iniciais. *Vidya*, v. 32, n. 2, p. 9-20.